



ABORDAGEM TEMÁTICA NO ÂMBITO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA ÁREA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM MASSA DE ACORDO COM A VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO IFMA CAMPUS - CODÓ

Dênis Barros De Melo ¹

Carlos Daniel Reis Soares ²

Thaís Monteiro Pereira ³

Vivian Alessandra Vieira de Carvalho Sousa ⁴

INTRODUÇÃO

O tema originalmente proposto abordava a "Abordagem temática no âmbito das ciências humanas na área dos meios de comunicação em massa de acordo com a visão dos alunos do ensino médio do IFMA - campus Codó", porém, argumentamos que o termo mais adequado seria "gênero e sexualidade". Portanto, sugerimos que o tema seja corrigido para "Gênero e sexualidade nos meios de comunicação conforme a percepção dos alunos do IFMA - campus Codó", visto que, esse termo contempla de maneira mais completa e satisfatoriamente os objetivos delineados nesta pesquisa

A representação dos conceitos de gênero e sexualidade nos meios de comunicação e meios acadêmicos é um processo de formação e sensibilização dos indivíduos para que as questões relacionadas ao autoconhecimento, desenvolvimento educacional e social possam ser úteis nesse desempenho de formação de indivíduos. Esses conceitos abrangem não apenas a sensibilização dos indivíduos quanto aos problemas educacionais e sociais, mas também a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões igualitárias e contribuir não somente para um ambiente acadêmico saudável e justo, mas também para uma sociedade na totalidade.

A pesquisa faz uma análise dos conceitos de gênero e sexualidade, buscando entender sua construção a partir do saber escolar e da mídia, analisando como os saberes pré-concebidos

¹ Aluno do curso técnico em Informática do Instituto Federal-MA, melodenis@acad.ifma.edu.br

² Aluno do curso técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal-MA, reis.daniel@acad.ifma.edu.br

³ Graduado do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal-MA, marquethays945@gmail.com;

⁴ Professor Orientador: Mestrada, Instituto Federal-MA, vivian.sousa@ifma.edu.br.



pelos meios de comunicação, família e outros meios de informações interferem diretamente na forma na qual o estudante pode interagir quando essas notoriedades são colocadas à sua frente. Questiona-se o fato de um gênero ser inferiorizado e deixado em uma situação de grupo minoritário e analisando a pluralidade de orientações sexuais, considerando a construção cultural e coletiva de sua sexualidade limitada por inúmeros fatores sociais. Os principais associados à construção desses conceitos desencadeiam a formulação de distintos paradigmas. As análises efetuadas por Coll (1998) e Calsa (2002) atestam que o desenvolvimento dos conceitos ocorre de maneira contínua ao longo do percurso educacional dos sujeitos. No âmbito desse processo, os conhecimentos prévios desempenham um papel primordial, visto que não somente facilitam a assimilação de novos saberes, mas também podem interagir como um empecilho ao processo de aprendizagem.

A abordagem temática é uma perspectiva curricular que propõe a seleção e organização dos conteúdos escolares a partir de temas relevantes para os alunos e para a sociedade. Essa proposta surgiu no Brasil na década de 1980, inspirada nas ideias do educador Paulo Freire e nos movimentos de educação popular, que defendiam uma educação crítica, dialógica e emancipadora (AULER; DELIZOICOV, 2006). A abordagem temática se fundamenta nos princípios da problematização, da contextualização e da interdisciplinaridade, buscando articular os conhecimentos científicos com as questões sociais, culturais e ambientais que afetam a vida dos estudantes (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2007).

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa. A metodologia empregada envolveu uma pesquisa com enfoque descritivo e exploratório. Os instrumentos utilizados para coleta de dados compreenderam questionários/formulários, entrevistas e observações dos entrevistados. Os participantes desta pesquisa foram os estudantes do ensino médio do IFMA - CAMPUS CODÓ. A seleção incluiu alunos dos cursos técnicos em Agropecuária, Agroindústria, Informática e Meio Ambiente. O estudo dos dados coletados foi conduzido por meio de técnicas de revisão de conteúdo, sendo elas: análise comparativa (que faz a comparação de diferentes grupos de participantes, por exemplo, gêneros, idades, séries ou cursos para identificar distinções e/ou semelhanças em suas percepções e opiniões) e uma análise de associação de palavras (identificando quais palavras aparecem frequentemente juntas



nas respostas, o que pode revelar conexões semânticas e padrões de pensamento), visando a identificação das noções, convicções e experiências dos entrevistados em relação ao tema abordado

De acordo com Nogueira (1968, página 129), formulário é como uma relação formal, catálogo ou inventário utilizado para coletar informações provenientes tanto da observação quanto do questionamento. Este documento é preenchido durante o processo de pesquisa, seja pelo próprio pesquisador ao realizar as observações ou receber as respostas, ou pelo entrevistado, sob orientação do pesquisador.

Participaram desta pesquisa 26 alunos do curso técnico de informática, 11 do curso de agroindústria, 5 do curso de agropecuária e 11 meio ambiente, totalizando 53 entrevistados. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um formulário no Google formulários. O questionário foi dividido em três partes, a primeira que consiste no termo de autorização e participação da pesquisa, a segunda parte, a ficha do participante, onde o mesmo dispõe de algumas informações para determinar sua idade, sexo, ano escolar e curso, na última parte estão as perguntas que levam ao objetivo geral da pesquisa, saber o nível de conhecimento dos alunos sobre gênero, sexualidade e educação no meio de comunicação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Sato (2009) o processo educativo se faz presente pela aprendizagem coletiva do "outro" e dos sujeitos envolvidos nos processos de pesquisas, e também na admiração e descoberta do "mundo" pelas viagens de campo. Colóquios de estudos e pesquisas empíricas, deste modo, carregam sempre um maravilhamento coletivo, ainda que mantenha o estranhamento solitário indissociável do processo.

Sara Ahmed (2006) em seu livro "Queer Phenomenology: Orientations, Objects, Others", argumenta que as orientações afetivas, têm um papel fundamental na forma como os indivíduos se orientam no espaço social, incluindo o ambiente educacional. Explora como as normas de gênero são performativas, ou seja, como as pessoas desempenham papéis de gênero em resposta às expectativas sociais. Ela argumenta que a educação desempenha um papel importante na reforçar essas normas de gênero e como as instituições educacionais podem ser espaços de conformidade ou resistência a essas normas.



Gloria Jean Watkins (bell hooks) com sua abordagem interseccional, enfatiza abordar temas como gênero, raça, classe e sexualidade de forma integrada, considerando como todas essas dimensões se entrelaçam na experiência das pessoas. Na obra “Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom”, bell hooks aborda a importância da educação como uma prática de liberdade. Ela enfatiza a necessidade de desafiar normas opressivas e hierarquias dentro da sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizado crítico e inclusivo, hooks argumenta que a educação deve capacitar os estudantes a questionar, desafiar e transformar as estruturas de poder na sociedade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados recolhidos foram analisados utilizando técnicas de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados obtidos revelaram que cerca de 49,1% dos alunos que responderam ao questionário são do curso técnico em Informática, seguido de 20,8% do curso de Agroindústria, 20,8% do curso de Meio Ambiente e 9,4% do curso de Agropecuária sendo 52,8% representado por pessoas do sexo feminino e 47,2% do sexo masculino, se dividindo entre primeiro, segundo e terceiro ano, 28,3% composto por alunos do primeiro ano, 22,6% do segundo ano e 49,1% do terceiro ano do ensino médio; 20,8% desses alunos têm a idade de 15 anos, 11,3% possuem menos de 16, 39,6% têm entre 17 anos, 18,6% tem idade de 18 anos e 9,4% tem idade entre 19 à 20 anos.

Com isso, percebe-se que os alunos do campus possuem um nível médio de conhecimento sobre gêneros e sexualidade, apresentando concepções básicas sobre o tema. Além disso, os alunos demonstraram um grande interesse em atividades como palestras, cartazes e rodas de conversas sobre os assuntos. Por outro lado, ainda àqueles que preferem que essas questões sejam debatidas exclusivamente em ambiente familiar, com a maioria deles manifestando o desejo de aprender mais sobre os temas e de se envolver em atividades que possam aumentar seus conhecimentos sobre.

Sobre a análise comparativa foi possível constatar que entre primeiro, segundo e terceiro ano os que têm uma melhor compreensão sobre as temáticas são os estudantes do primeiro ano e tendo como oposto o terceiro ano, com o maior número de alunos que desconhecem por completo ou ainda conhecem muito pouco. O mesmo com os entrevistados do gênero masculino



com o maior percentual que conhecem muito pouco ou nada. Seguidos pela análise dos cursos que revela o curso de informática como o maior número de entrevistados e mostra também que tem o maior número de alunos e não conhecem o tema, seguido por agroindústria com o percentual de participantes e a segunda posição de alunos com baixo conhecimento sobre o assunto, logo após agropecuária com o menor número de integrantes e com bastantes escassez de conhecimento sobre, por fim meio ambiente, com um bom volume de componentes e sendo a que ocupa o maior número de alunos que conhecem bem a temática. Por fim, fazendo a análise por idade, sendo elas 15,16, 17, 18 e 19 à 21, dos participantes, a maioria era de 17 anos, tendo também menor número de alunos com uma compreensão mais vasta sobre o tema, seguido pelos integrantes, com 15 anos, com a maior porcentagem de alunos que conhecem bem o assunto, logo após os que têm 18 anos com um número mediano de alunos que desconhecem e os que conhecem o tema, por fim os que têm 16 anos com o menor número de alunos que sabem sobre a temática.

A percepção dos alunos em relação às questões de gênero e sexualidade nos meios de comunicação desempenha um papel crucial na formação de suas identidades e na compreensão do mundo ao seu redor. Em uma sociedade cada vez mais conectada e influenciada pelos meios de comunicação, é fundamental compreender como as representações de gênero e sexualidade impactam a percepção e as atitudes dos jovens. No contexto específico do IFMA - campus Codó, explorar a visão dos alunos sobre esse tema torna-se ainda mais relevante, pois permite uma análise aprofundada das influências midiáticas presentes. Ao compreender como os alunos interpretam e internalizam as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação, torna-se possível promover uma educação mais inclusiva, que respeite e valorize a diversidade sexual e de gênero, além de fomentar discussões construtivas sobre preconceito, estereótipos e igualdade de direitos. <<https://poe.com/chat/2mh9ylzg21t1r593rj4>>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos através da análise estatística e de conteúdo, é evidente que os alunos do IFMA - campus Codó possuem um nível médio de conhecimento sobre gêneros e sexualidade, revelando concepções básicas sobre o tema. A distribuição dos dados conforme



cursos, gênero, ano escolar e idade proporcionou insights valiosos, destacando a predominância de alunos do curso técnico em Informática e a concentração de maior compreensão entre os estudantes do primeiro ano em comparação ao terceiro ano.

REFERÊNCIAS

FURLANI, Jimena. Encarar o desafio da educação sexual na escola. **Paraná. Secretaria de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Sexualidade. Curitiba**, p. 37-49, 2009.

MENDONÇA, FraCOLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Boitempo Editorial, 2021.

DE BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Nova Fronteira, 2014.

MOTTA MONACO, Helena et al. **LIVRO DIDÁTICO EM CONTEXTO DE DISPUTAS: GÊNERO E SEXUALIDADE NO LIVRO SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO**. 2018.